

Editorial

A Interações, revista internacional do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, ao longo de suas publicações anuais, tem procurado atender aos objetivos propostos pelas políticas de divulgação científica no que tange à potencialização da visibilidade, acessibilidade, qualidade, credibilidade, uso e impacto nacional e internacional da produção científica das diferentes áreas do saber no Brasil. Em 2016, a Interações passou por uma importante mudança na sua sistemática de publicação, ai deixar de publicar apenas 2 números anuais passando a publicar 4 números anuais, abandonando assim seu caráter semestral de outrora e adotando o sistema trimestral de divulgação, sendo o presente volume o de número 1 de 2017. Ainda tendo em vista a potencialização do seu alcance, a Interações, também em 2016, passou a contar com melhorias na interoperabilidade na Web de acordo com a linguagem XML, atingindo um degrau acima na construção do debate sobre a temática do Desenvolvimento Local.

O Comitê de Redação mais uma vez agradece a todos os autores, aos membros do Conselho Editorial e a todos os avaliadores *ad hoc*, pelo trabalho realizado para a elaboração deste primeiro número do ano de 2017, que conta com 15 artigos inéditos de diferentes temáticas: da agricultura familiar à sustentabilidade, de determinantes de felicidade subjetiva às metodologias participativas e à educação intercultural, enriquecendo e ampliando o leque de debates dentro da perspectiva interdisciplinar, uma das marcas desta revista.

Quem inaugura a seção de artigos deste volume é o texto *Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil*, da autoria de Gleicy Jardim Bezerra e Madalena Maria Schindwein, que analisam as principais estratégias utilizadas pelos agricultores familiares tradicionais do município de Dourados, MS, segundo maior município do estado, para a geração de renda. Aplicando um questionário para 182 agricultores locais, as autoras puderam chegar à conclusão de que a renda obtida fora da propriedade rural é um importante complemento à renda familiar, ressaltando a necessidade de ver a agricultura familiar como um potencial instrumento de inserção produtiva, tendo um importante papel no desenvolvimento local. Já o trabalho de Tiago Santos Telles, Gustavo Vaz da Costa, Matheus Demambre Bacchi e Antonio Carlos Laurenti intitulado *Evolução da população rural*

ocupada nas Grandes Regiões do Brasil entre 2001 e 2009, analisa a População Economicamente Ativa (PEA) ocupada nas grandes regiões do Brasil na primeira década dos anos 2000, a partir da situação de domicílio, sobretudo rural, em setor de atividade, agrícola e não agrícola. Os autores verificaram um declínio da PEA rural ocupada em atividades agrícolas nas Grandes Regiões consideradas no estudo. Tal redução, no entanto, advertem os autores, foi parcialmente compensada pela expansão da PEA rural ocupada em atividades não agrícolas, levando ao aumento da PEA rural. Em *Desenvolvimento local em territórios empobrecidos: possibilidades de inclusão social e produtiva de produtores rurais*, da autoria de Gabriel Medina, Evandro Novaes e Sônia Milagres Teixeira são exploradas as possibilidades de desenvolvimento dos territórios rurais brasileiros mais pobres. O estudo foi feito analisando-se as condições de vida dos agricultores entrevistados em 7.975 domicílios rurais de 37 territórios de todo o país. *Uso da análise envoltória de dados para mensuração da sustentabilidade de hotéis-fazenda em Pernambuco*, de Viviane Souza, Andre de Souza Melo, Marcos Felipe Falcão Sobral e Marília Nunes Valença, fala da eficiência na gestão da responsabilidade socioambiental nos hotéis-fazenda da Região Agreste do estado de Pernambuco a partir da experiência de seis hotéis-fazenda que possuem algum apelo referente à sustentabilidade em seus sites. Os resultados apresentam diferenças em relação à eficiência sustentável dos hotéis que foram analisados. Entretanto há modificação de cenário quando se alteram as variáveis (*inputs* e *outputs*) da avaliação geral, alterando a eficiência relativa das unidades.

No artigo de Sandra Ventura Domingo e Elisângela Castedo Maria intitulado *Análise do comportamento socioambiental terena por meio de marcadores espaço-temporais: uma contribuição para a conservação da cultura*, as autoras buscam levantar o comportamento socioambiental Terena e a cultura tradicional inserida nas aldeias Ipegué e Colônia Nova. Já no texto *Desenvolvimento local: o Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) em Tupanatinga, PE*, os autores Dinando Antonio Soares Junior e Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão identificam ações relacionadas ao Desenvolvimento Local na implantação do P1MC – Programa Um Milhão de Cisternas –, na região do Semiárido de Pernambuco, mapeando as instituições, atores sociais e as atividades do P1MC. Nos resultados encontrados, perceberam que o P1MC fomentou, por meio da participação, a alguns atores sociais a ampliação do saber

fazer, em que pese ao fato de que uma parte dos beneficiários considerem de cunho político e assistencialista, as ações do Programa.

No trabalho *Organização dos Conselhos Municipais: governança e participação da sociedade civil*, Michelle Muniz Bronstein, Joaquim Rubens Fontes Filho e Gabriel Alves Pimenta discutem a organização dos Conselhos Municipais a partir da premissa de que as características formais que dão origem aos referidos conselhos, somadas a uma estrutura de governança adequada, poderiam reforçar não apenas a participação, mas o aumento da confiança da sociedade civil na administração pública e uma maior eficiência na formulação de políticas. Já Álvaro Antônio Xavier de Andrade, Emanuelle Mercês Barros Soares, Dênis Antônio da Cunha e Marcelo Lelles Romarco de Oliveira, em *Riscos e incertezas: a realidade pós-extração do minério de chumbo em Boquira, BA*, expõem a triste realidade pós-extração do minério de chumbo no município de Boquira, Bahia, a partir da constatação de que é insuficiente o volume de estudos científicos e de ações governamentais que comprovem ou mensurem a contaminação na região.

Natascha Góes Cintra Borlachenco e Ariadne Barbosa Gonçalves, no seu artigo intitulado *Expansão agrícola: elaboração de indicadores de sustentabilidade nas cadeias produtivas de Mato Grosso do Sul*, comentam as exigências do Novo Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/12) no que toque à preservação da vegetação nativa frente à “necessidade” dos agropecuaristas em aumentar a sua produção. As autoras concluem que é possível aumentar a produção agropecuária de acordo com a referida legislação e advertem o quão é importante que todos os proprietários de terra venham a seguir as recomendações do Código, para que o estado de Mato Grosso do Sul não venha a enfrentar a escassez de água que ocorreu em São Paulo no ano de 2014. Por sua vez, Cristiane Lima Façanha, Carolina Joana da Silva caracterizam a Colônia de pescadores Z2, em Mato Grosso por meio de pesquisa documental. A análise evidenciou a crescente participação das mulheres atuando como pescadoras e gestoras administrativas da Colônia. Os demais resultados estão disponíveis no artigo *Caracterização da Colônia de Pescadores Z2 de Cáceres em Mato Grosso*.

Leonardo Recena Aydos, Leonardo Francisco Figueiredo Neto e Wladimir Machado Teixeira discutem níveis de felicidade a partir da Economia da Felicidade. Explicam os autores que a Economia da Felicidade é uma área interdisciplinar envolvendo psicologia, sociologia, economia, entre outras. Em seu artigo *Análise dos determinantes do nível de felicidade subjetiva: uma abordagem local* buscaram analisar determinantes econômicos e sociais que explicam os níveis de felicidade de 600 indivíduos do município de Campo Grande, MS. Um modelo

econométrico multinomial não linear apontou que a escolaridade, a idade, o estado civil e o Estado de origem são variáveis que influenciam nos níveis de felicidade. Já em *Análise comparativa de modelos e práticas de gestão ambiental em pequenas e médias empresas do setor da construção civil a partir de estudos teóricos* são comparados modelos e práticas de gestão ambiental para empresas de pequeno e médio porte (PME) do setor da construção civil, por meio de uma análise comparativa de estudos de casos pelos autores Júlio César Borges da Silva, Osvaldo Luiz Gonçalves Quelhas e Marisa Fasura de Amorim.

No seu artigo, os autores Josiani Alves Morais e Angelo Brás Fernandes Callou analisam as metodologias participativas do Projeto Dom Hélder Câmara (PDHC), no assentamento Moacir Lucena, no Rio Grande do Norte. As conclusões revelam que as metodologias participativas utilizadas pelo projeto possibilitaram um avanço na participação dos agricultores nos aspectos sociais e econômicos do assentamento, com reflexos positivos nos processos de desenvolvimento local da comunidade estudada. Outros resultados importantes poderão ser conferidos em *Metodologias participativas e desenvolvimento local: a experiência do Projeto Dom Hélder Câmara no assentamento Moacir Lucena*. No primoroso *A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor*, Vanilda Alves da Silva e Flavinês Reboleto discutem os desafios enfrentados pelos professores frente às diferenças culturais que permeiam a escola contemporânea. Realizado a partir de uma revisão bibliográfica, o texto traz as principais dificuldades para a escola e para o professor quando se busca uma educação pautada em princípios de igualdade e respeito pelo diferente, que caminhe na perspectiva do diálogo e que considere o ‘outro’ relevante.

Encerrando o número 1 de 2017 da Revista Interações, Raquel Lage Tuma, Heitor Romero Marques e Maria Elisabeth Alves Mesquita Soares analisam a Feira do Cerrado, como instrumento de desenvolvimento local, com a participação social dos artesãos. Os autores indicam, em *Feria del Cerrado, Goiânia: la participación social para el desarrollo local*, como a feira de artesanato pode contribuir para o desenvolvimento local, por meio de um grupo de artesãos.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Arlinda Cantero Dorsa

Editora

Antonio Henrique Maia Lima

Coeditor Convidado

Pedro Pereira Borges

Coeditor